

*Regra geral, quem ocupa lugares de chefia ou se senta na cadeira do poder, está sujeito às mais variadas pressões por parte de diversos grupos. Os detentores do poder político, muitas vezes, em lugar de se preocuparem com a defesa dos direitos do povo que os elegeram, preocupam-se com os seus próprios interesses, favorecem os parentes e amigos e esvaziam os cofres públicos. Todavia esta problemática não é de hoje. A primeira leitura da liturgia da Palavra deste domingo diz-nos que, afinal, já no tempo do Profeta Isaías estas coisas aconteciam.*

*No reinado de Ezequias, no séc. VIII a. C., Sebna, o primeiro ministro do rei, um oportunista e sem escrúpulos, começou a construir, com o dinheiro do erário público, em proveito próprio, um grande monumento de mármore. Durante algum tempo, a fraude foi desconhecida; mas, como a “mentira tem perna curta”, acabou por ser descoberta. O rei destituiu-o imediatamente do cargo e colocou em seu lugar Eliakim. O Profeta Isaías ficou imensamente satisfeito com esta decisão real, porque o novo primeiro ministro de Ezequias era um homem honesto e dotado de muitas e recomendáveis qualidades.*

*Da leitura de Isaías destaco dois aspectos que nos ajudam a melhor compreender o texto do Evangelho deste domingo:*

*1º O modo como, no tempo de Isaías, era conferido o poder ao novo primeiro ministro. A cerimónia desenrolava-se deste modo: depois de arrancar o manto e o cinto ao ministro indigno, o rei entregava essas insígnias ao seu sucessor e colocava aos seus ombros as chaves do palácio real (colocava-as aos ombros e não nas mãos porque naquele tempo as chaves eram muito grandes e pesadas). Receber as chaves era sinónimo de plenos poderes sobre o palácio do rei.*

*2º O modo como é descrita a autoridade do novo primeiro ministro: “ele será como um pai para os habitantes de Jerusalém e para todo o povo de Judá”.*

*Posto isto, centremos agora a nossa atenção no texto do Evangelho. Jesus entrega a Pedro as chaves e confere-lhe autoridade. Não se trata contudo de um poder semelhante ao dos chefes políticos. A autoridade de Pedro consiste em ser um “pai” solícito e atento aos filhos. Não é por mero acaso que, de há uns séculos a esta parte, o sucessor de Pedro é conhecido por Papa (=pai).*

*“Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja”, diz Jesus a Simão. O Senhor Jesus não afirma aqui que a Igreja assentará os seus alicerces em Pedro. O que Ele destaca é o seguinte: a fé em Cristo, professada por Pedro, é o fundamento sólido da Igreja. Todos aqueles que, como Pedro, fazem esta profissão de fé: “Tu és Cristo, o Filho do Deus vivo”, são pedras vivas desse sólido edifício inaugurado por Jesus.*

*Após a sua profissão de fé, Pedro recebe de Jesus as chaves. É-lhe então confiada uma missão específica. Em que consiste esta missão? Isto dividiu o cristianismo ao longo dos séculos. Os protestantes e os anglicanos não aceitam o Bispo de Roma como o responsável da fé em Cristo, professada por Pedro. Estão*

*equivocados. Precisam de se converter. Por outro lado, também os católicos são chamados à conversão. Porquê? Eis algumas das razões.*

*- Ao entregar a Pedro as chaves, Jesus em caso algum afirma que ele e os seus sucessores serão o “chefe de Estado do Vaticano” e que, nas suas viagens apostólicas serão recebidos com honras de chefe de Estado. Isto não está nos Evangelhos!*

*- O Papa é apenas e tão somente o Bispo de Roma. E, porque sucessor de Pedro, aquele que preside ao colégio dos bispos. É apenas o que preside... não está acima deles!*

*- Ao contrário do que pensam muitos católicos, o Papa não é o “representante de Jesus Cristo na terra”, nem uma espécie de monarca absoluto vivendo num monumental palácio renascentista, mas um bispo que peregrina com o povo de Deus. Um “pai” na fé que, trilhando os caminhos da simplicidade, com o povo de Deus que lhe foi confiado, procura o “Cristo vivo, palpitante de Domingo de Páscoa” (Pe. Américo).*

*Ao entregar as chaves a Pedro, Jesus recorda que a fé em Cristo, Filho de Deus vivo, professada pelo apóstolo, é o fundamento da Igreja. Quanto ao ministério do Papa, quem melhor o definiu foi indiscutivelmente Santo Ireneu de Lião, um famoso bispo da Igreja dos primeiros séculos. Para ele, o Papa é “aquele que preside à caridade”. À semelhança dos restantes bispos da Igreja, o Papa é um pastor que caminha com o seu rebanho em busca da luz. Por isso, Agostinho, o santo bispo de Hipona, afirmava: “sou bispo para vós e cristão convosco!”*

*Quando os católicos, os protestantes e os anglicanos tomarem consciência de que o Papa é “aquele que preside à caridade”, então estas três Igrejas cristãs estarão mais perto umas das outras. E, todas juntas, muito mais próximas de Jesus Cristo e do Evangelho. Como Pedro, com autenticidade, exclamarão: “Tu és Cristo, o Filho de Deus vivo”.*